

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE DO RS - CESNORS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Édina Siméia Campos de Siqueira

São Francisco, RS, Brasil

2011

BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM

Édina Siméia Campos de Siqueira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof^a Dda. Caroline de Leon Linck

São Francisco, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização
Pública em Saúde EaD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Conclusão de Curso**

BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM

elaborada por
Édina Siméia Campos de Siqueira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

Comissão Examinadora

Caroline de Leon Linck, Msc.
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

São Francisco, 2 de julho de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte
do Rio Grande do Sul (CESNORS).

BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM

AUTORA: ÉDINA SIMÉIA CAMPOS DE SIQUEIRA

ORIENTADORA: CAROLINE DE LEON LINCK

Data e Local da Defesa: São Francisco, 2 de julho de 2011.

Este estudo visa investigar a produção científica da enfermagem brasileira a cerca da biosegurança em enfermagem, a partir de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram incluídos no estudo 15 artigos. Constata-se que, dos artigos analisados, 20% (três) enfocam a revisão histórica da evolução dos saberes e práticas dos isolamento/precauções, 20% (três) acidentes de trabalho ocorridos entre profissionais da área da saúde, 13% (dois) a concepção e prática de técnicos de enfermagem, 13% (dois) medidas de biossegurança, 13% (dois) vacinação e medidas de biossegurança contra hepatite B, 13% (dois) acidentes com material biológico com alunos de graduação e 8% (um) profissionais que atuam na Estratégia da Saúde da Família. Os achados evidenciam que o número de publicações realizadas por enfermeiros acerca da biossegurança em enfermagem ainda é muito limitado e que pode ser explorado com novos estudos. Salienta-se há necessidade de cursos de treinamento e educação continuada abordando medidas de biossegurança, visando à prevenção da contaminação, eliminação ou diminuição de riscos relacionados às atividades laborais encontradas nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Biossegurança. Enfermagem

ABSTRACT

Monograph Specialization
Postgraduate Course on Sensu Lato Management Organization Public Health
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte
do Rio Grande do Sul (CESNORS).

BIOSAFETY IN NURSING

AUTHOR: ÉDINA SIMÉIA CAMPOS DE SIQUEIRA

GUIDANCE: CAROLINE DE LEON LINCK

Date and Location of Defense: São Francisco, July 2, 2011.

This study aimed to investigate the scientific production of Brazilian nursing about biosecurity in nursing from an integrative literature review, held in databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Center on Health Sciences (Lilacs). The study included 15 articles. It was found that the articles analyzed, 20% (three) focused on the historical review of developments in knowledge and practices of isolation / precautions, 20% (three) accidents that occurred between health professionals, 13% (two) the concept and practice of nursing technicians, 13% (two) biosecurity measures, 13% (two) vaccination and biosecurity measures against hepatitis B, 13% (two) accidents with biological material with undergraduate students and 8% (one) professionals who work at the Family Health Strategy. Findings showed that the number of publications produced by nurses about biosafety in nursing is still very limited and can be explored with further studies. It should be noted there is need for training courses and continuing education addressing biosecurity measures for the prevention of contamination, elimination or reduction of risks related to labor activities found in the workplace.

Keywords: Biosafety. Nursing

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO – BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM.	01
Resumo	03
Abstract	04
Introdução	06
Metodologia	08
Resultados e discussão.....	09
Considerações Finais	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	21
Anexo 1 – Normas para submissão do Artigo	21

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde, em especial a equipe de enfermagem, estão expostos diariamente a diversas situações de riscos ocupacionais, como os biológicos, os químicos e os físicos. Tanto no campo hospitalar como na saúde pública os trabalhadores estão em contato direto com agentes patológicos, que se traduzem em riscos biológicos à saúde do trabalhador e do cliente. Diante deste cenário torna-se necessária, por parte destes profissionais, muita atenção na execução de suas atividades e a adoção de medidas de biossegurança, a fim de prevenir doenças e promover a saúde.

Nos serviços de emergência a assistência de enfermagem direta a todos os tipos de pacientes com os mais variados diagnósticos de doenças, aumenta o índice de infecções, pois os profissionais estão expostos a um ambiente que facilita o surgimento destas, pela grande demanda de pessoas politraumatizadas, com hemorragias e eliminação de outros fluidos orgânicos.

Biossegurança é o conjunto de medidas destinadas a prevenção, eliminação ou diminuição de riscos relacionados às atividades de produção, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que podem comprometer a qualidade dos trabalhos realizados ou a saúde dos animais, meio ambiente e do homem. Desta forma os trabalhadores através dessas ações podem prevenir, diminuir e até mesmo eliminar os riscos a que se encontram expostos no ambiente de trabalho ⁽¹⁾.

Considera-se relevante que as equipe de enfermagem reflitam sobre o seu processo de trabalho, medidas de precaução e biossegurança, pois esta categoria que atua diretamente nas áreas críticas das instituições de saúde está mais suscetível a contrair doenças decorrentes de acidentes de trabalho, através de procedimentos que envolvem riscos a saúde.

Nos serviços de saúde, a biossegurança é um processo funcional e operacional de fundamental importância, na medida em que aborda medidas de controle de infecções para proteção da equipe de assistência e usuários, promovendo a consciência sanitária, no local onde atua, através da preservação do meio ambiente, na manipulação e no descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes, reduzindo consideravelmente os riscos à saúde e os acidentes ocupacionais⁽²⁾.

As medidas de biossegurança existem como meio de prevenção da contaminação, uma vez que a maioria dos acidentes acontece pelo uso inadequado e/ou ineficaz das normas propostas, dando origem assim a procedimentos que apresentam riscos⁽³⁾.

Devido às condições de trabalho e sua intensidade de contato com os agentes que podem propiciar o risco, os trabalhadores podem sofrer acidente ou adoecer, pois, muitas vezes ingressam no mercado de trabalho sem ter conhecimento dos cuidados necessários para evitar a exposição aos riscos e da rotina do serviço, permanecendo sem treinamento, após a admissão. Além desses, os profissionais que atuam há vários anos e que não recebem qualificação profissional e orientações periódicas acabam adquirindo vícios profissionais, ou negligenciam as normas de biossegurança, tornando-se mais vulneráveis a adquirir microorganismos decorrentes do descuido⁽⁴⁾.

Neste sentido, as Normas Regulamentadoras – NRs foram criadas e ampliadas para a manutenção de condições seguras de trabalho, potencializando o ambiente para a redução, ou até mesmo a eliminação dos riscos existentes. Neste enfoque, visando promover a saúde dos trabalhadores foi instituída a Norma Regulamentadora número 32 – NR 32, do Ministério do Trabalho e Emprego que trata da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde⁽⁵⁾.

Esta norma prevê o acompanhamento dos trabalhadores potencialmente expostos, com especificidade para o risco a que estão submetidos, porém não prevê um sistema de vigilância epidemiológica sistemática. Enfatiza que os acidentes com material biológico devam ser considerados emergências, uma vez que as medidas profiláticas, se implantadas em tempo hábil, têm eficácia comprovada⁽⁶⁾.

Assim sendo é necessário a conscientização dos profissionais de enfermagem quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual visando à realização de procedimentos seguros, fazendo cumprir as normas de precauções universais padrão e técnicas assépticas, independente de conhecer ou não o diagnóstico do cliente, objetivando a segurança não apenas ao trabalhador, mas também a ao paciente e seus familiares.

Registra-se, portanto, que este tema é de grande relevância para estudo pelas ciências da saúde, em especial pela enfermagem. Frente à importância da temática tem-se como objetivo investigar a produção da enfermagem brasileira a cerca da biosegurança através de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

A análise pretendida nesta investigação pauta-se em um estudo de revisão integrativa da literatura relacionada à biossegurança da equipe de enfermagem e tem como propósito sumarizar os estudos já concluídos na área de interesse.

Na operacionalização dessa revisão estabeleceram-se os seguintes passos: formulação do problema ou questão norteadora, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (7).

A revisão integrativa pode ser considerada como um método valioso para a enfermagem, pois, muitas vezes, os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao alto volume de produções, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.

Neste estudo a questão de pesquisa é qual a produção científica da enfermagem brasileira sobre biossegurança?

A coleta de dados foi realizada através da busca nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no mês de abril de 2011, utilizando-se os

descritores biossegurança e enfermagem. Esses foram utilizados de forma associada nas duas bases investigadas.

Os critérios de inclusão foram artigos que estivessem disponíveis na íntegra eletronicamente, tendo como um dos autores o enfermeiro, e que foram publicados no período de 2000 a 2010.

A escolha destas bases de dados justifica-se por se constituir como referência acadêmico-científico no Brasil e ainda por favorecer discussões que comportam estudos desenvolvidos em distintas regiões e que envolvem diferentes saberes.

Foram excluídos aqueles artigos científicos que não apresentavam resumo ou que apenas disponibilizassem os resumos.

Após a leitura dos 34 resumos selecionou-se 15 artigos que foram lidos na íntegra. Elaborou-se para registro das informações encontradas nos artigos, um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos: título, ano, nome dos autores, revista, local, objetivos, metodologia e principais resultados. A apresentação dos resultados se deu através de quadros para a exposição dos mesmos. Salienta-se, ainda, que o compromisso com os aspectos éticos consistiu na citação dos autores dos estudos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca foram identificados 34 artigos, sendo 24 no LILACS e 10 na Scielo, após a leitura dos títulos e resumos identificou-se que os 10 artigos encontrados no SCIELO se repetiram no Lilacs, ficando-se assim com 24, e destes nove não atendiam aos critérios de inclusão. Desta forma a amostra da revisão foi constituída de 15 artigos.

No quadro 1 será apresentado o perfil das produções acerca da biossegurança em enfermagem.

Ano	Autores	Publicação	Local	Metodologia
2004	Gir ⁽⁸⁾ Takahashi Oliveira Nichiata Ciosak	Revista Escola Enfermagem- USP	São Paulo Brasil	Quali- quantitativa
2004	Nichiata ⁽⁹⁾ Gir Takahashi Ciosak	Revista Escola Enfermagem- USP	São Paulo Brasil	Qualitativa
2007	Correa ⁽¹⁰⁾ Donato	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Rio de Janeiro Brasil	Qualitativa
2007	Andrade ⁽¹¹⁾ Sanna	Revista Brasileira de Enfermagem	São Paulo Brasil	Qualitativa
2008	Pinheiro ⁽¹²⁾ Zeitoune	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Rio de Janeiro Brasil	Quantitativa
2008	Valle ⁽¹³⁾ Feitosa Araújo Moura Santos Monteiro	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Piauí Brasil	Qualitativa
2008	Neto ⁽¹⁴⁾ Costa Rocha Cunha	Trabalho Educação e Saúde	Ceará Brasil	Quantitativa
2008	Gir ⁽¹⁵⁾ Netto Malaguti Canini Hayashida Machado	Revista Latino- Americana Enfermagem	São Paulo Brasil	Quantitativa
2008	Paulino ⁽¹⁶⁾ Lopes Rolim	Cogitare Enfermagem	Ceará Brasil	Quantitativa
2008	Soriano ⁽¹⁷⁾ Carvalho Carneiro Guimarães Santos	Odontologia Clínica Científica	Pernambuco Brasil	Quantitativa
2009	Gomes ⁽¹⁸⁾ Agy Malaguti Canini Cruz Gir	Revista Enfermagem- UERJ	São Paulo Brasil	Qualitativa

2009	Alves ⁽¹⁹⁾ Passos Tocantins	Revista Enfermagem- UERJ	Rio de Janeiro Brasil	quanti- qualitativa
2009	Almeida ⁽²⁰⁾ Tipple Souza Brasileiro	Revista Enfermagem- UERJ	Goiás Brasil	Qualitativa
2010	Canalli ⁽²¹⁾ Moriya Hayashida	Revista Enfermagem- UERJ	São Paulo Brasil	Quantitativa
2010	Gallas ⁽²²⁾ Fontana	Revista Brasileira de Enfermagem	Rio Grande do Sul Brasil	Qualitativa

Quadro 1: Distribuição dos estudos localizados nas bases de Scielo e Lilacs desenvolvidos por enfermeiros sobre o tema biossegurança em enfermagem, de acordo com publicação, autores, anos, local de acesso e metodologia.

Dos 15 artigos incluídos na revisão, a região sudeste apareceu com 60% (nove), seguido da região nordeste 20% (quatro) e as regiões sul e centro-oeste 10% (uma), o que mostra que a região sudeste tem trabalhado com frequência o tema biossegurança comparado as regiões norte, sul e centro-oeste.

E, quanto aos anos das publicações, é possível observar que no período de 2000 a 2010, as publicações iniciaram em 2004 (duas), 2007 (duas), 2009 (três), 2010 (duas), sendo 2008 (seis) o ano em que mais se publicou sobre o tema biossegurança.

Em relação aos periódicos, é possível observar que as publicações estão distribuídas em oito periódicos, sendo sete da enfermagem e um de odontologia, o que mostra que os enfermeiros têm concentrado suas publicações em periódicos da área, seguindo as recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Constata-se ainda um predomínio das publicações nos periódicos da Revista Enfermagem-UERJ 28% (quatro), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 20% (três), Revista Escola Enfermagem-USP e Revista Brasileira de Enfermagem 14% (dois) e Cogitare Enfermagem, Odontologia Clínica, Revista Latino-Americana Enfermagem, Trabalho Educação e Saúde 6% (um), mostrando que há vários periódicos que podem ser expandidos com mais publicações abordando o que vem sendo trabalhado pelos profissionais na prática.

No que tange ao método empregado nos estudos, 45%, (sete) representam estudos qualitativos, 40% (seis) quantitativos e 15% (dois) quali-quantitativos.

No Quadro 2 são apresentados os principais objetivos das publicações realizadas por enfermeiros sobre biossegurança em enfermagem.

Autores	Objetivos
Andrade, Sanna Nichiota, Gir, Takahashi Ciosak Almeida, Tipple, Souza Brasileiro	Fazer uma recuperação histórica da evolução dos saberes e práticas dos isolamentos/ precauções.
Paulino, Lopes, Rolim Alves, Passos, Tocantins Gomes, Agy, Malaguti, Canini, Cruz, Gir	Caracterizar os acidentes de trabalho ocorridos entre profissionais de saúde.
Gallas, Fontana Gir, Takahashi, Oliveira, Nichiota, Ciosak	Investigar concepções e práticas de técnicos em enfermagem acerca da biossegurança.
Correa, Donato Valle, Feitosa, Araújo Moura, Santos, Monteiro	Descrever as medidas de biossegurança adotadas pela equipe de enfermagem.
Soriano, Carvalho, Carneiro, Guimarães, Santos Pinheiro, Zeitoune	Avaliar a realização de vacinação e o uso de medidas de biossegurança contra o vírus da hepatite B
Gir, Netto, Malaguti, Canini, Hayashida, Machado Canalli, Moriya, Hayashida	Analisar os acidentes com material biológico, ocorridos com alunos de graduação da área da saúde.
Neto, Costa, Rocha, Cunha	Traçar o perfil e as necessidades de qualificação dos auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam na Estratégia da Saúde da Família.

Quadro 2: Distribuição dos estudos desenvolvidos por enfermeiros sobre o tema biossegurança em enfermagem, de acordo com os objetivos e metodologia.

Com base nos objetivos propostos, na leitura crítica e na síntese das publicações encontradas, por similaridade de conteúdo, é possível destacar que a produção dos enfermeiros, quanto à biossegurança em enfermagem, visa principalmente: revisão histórica dos conteúdos publicados 20% (tres); acidentes de trabalho 20% (três); a concepção e prática de técnicos de enfermagem 13% (dois); medidas de biossegurança adotadas pela equipe de enfermagem 13% (dois); vacinação e medidas de biossegurança contra hepatite B 13% (dois); acidentes com

material biológico com alunos de graduação 13% (dois); profissionais que atuam na ESF 8% (um).

A produção tem visado fazer um resgate histórico da evolução dos saberes e práticas dos isolamento/precauções adotados pelos profissionais da área da saúde, que demonstra aceitação teórica e o não cumprimento destas na prática diária com a mesma intensidade, atribuindo risco de contaminação diferenciado conforme a categoria profissional, atividade executada e o tempo de experiência na função exercida, embora sabendo da existência do risco ^(9,11,20). Os acidentes de trabalho que mais ocorrem entre os profissionais da área da saúde são os com material perfuro-cortante, sendo a agulha e os cateteres intravenosos os principais instrumentos envolvidos na causa do acidente no momento do reencape. As mãos e dedos são as partes do corpo mais atingidas, pois o trabalho manual esta sempre presente na execução das tarefas ^(16,19).

Os acidentes ocorrem com mais freqüência no quarto do paciente, por falta de atenção ou por não ter disponível caixa de descarte no local, sendo que o profissional técnico de enfermagem é o que mais sofre acidentes de trabalho, pois está em constante contato com os pacientes, realizando os procedimentos de enfermagem como punção vascular e administração de medicamentos ^(16,18).

Destaca-se ainda que os acidentes biológicos com material perfuro-cortante estão associado com a falta de atenção no planejamento e na execução das atividades, a não observância das normas de biossegurança, quer seja pela ausência ou pelo uso inadequado dos EPIs, além da sobrecarga de atividades pelo número reduzido de profissionais para prestação do cuidado de enfermagem ^(16,18,19)

As concepções e práticas de técnicos em enfermagem acerca da biossegurança demonstram que os profissionais têm consciência dos riscos aos quais estão expostos em seus locais de trabalho na realização de suas atividades laborais e não aderem as normas de precaução mesmo com os EPI sendo fornecidos pela instituição^(8,13), isso denuncia a negligencia do trabalhador e é uma das principais causas para a ocorrência de acidentes de trabalho⁽²²⁾.

A auto-confianca destes profissionais, o descuido e a pressa são fatores que contribuem para a omissão/negligência da equipe no uso dos EPI ^(8,22), por isso ressalta-se a relevância da intervenção do enfermeiro para que os EPIs sejam utilizados corretamente, já que estão disponíveis para uso e previnem o contato direto com resíduos contaminados.

As medidas de biossegurança são evidenciadas pela equipe de enfermagem através do uso de luvas, descartex, anti-sepsia e imunização ^(10,13) isso mostra uma deficiência de conhecimento dos profissionais, pois as medidas de biossegurança não se limitam apenas ao que foi citado, mas a adoção completa das precauções padrão através do uso de todos os EPIs (touca, óculos, máscara, luva, capote e botas, incluindo as caixas coletoras para o descarte de material perfurocortante ^(10,13)) que visa reduzir a exposição do trabalhador aos agentes biológicos e bloquear a transmissão de microrganismos evitando a contaminação dos pacientes e do ambiente de trabalho.

As precauções padrão são importantes apenas no imaginário dos profissionais, pois sabem o quanto isso pode contribuir para sua proteção ao cuidar do cliente internado com diagnósticos desconhecidos, muitas vezes aderidas de forma impensada, apenas porque é norma da instituição ⁽¹⁰⁾. Isso demonstra falhas no gerenciamento, supervisão e políticas de controle de infecção das instituições.

Os profissionais mesmo sabendo da existência do risco eminente que estão expostos, pouco aderem as medidas de biossegurança, resultando em uma falsa proteção ⁽¹³⁾. Os autores destacam que os conceitos e as práticas dos isolamentos/precauções na atualidade são as mesmas formuladas no passado ^(10,13), porém deve-se trabalhar com abordagens educacionais que visem mudanças de comportamento.

Em relação à realização de vacinação e o uso de medidas de biossegurança contra o vírus da hepatite B, identificou-se que a maioria dos profissionais desconhece, sobre a doença, as formas de transmissão do vírus e o número de doses da vacina anti-hepatite B, isso demonstra falhas nos cursos de formação, aperfeiçoamento e reciclagem da instituição ^(12,17). É notório esta deficiência, pois a maioria dos os profissionais investigados em um estudo estavam com esquema vacinal incompleto ⁽¹²⁾. Existe necessidade de fazer intervenções quanto à prevenção da hepatite B no ambiente de trabalho, pois um número significativo da equipe de enfermagem ainda tem dúvidas quanto ao número de doses da vacina anti-hepatite B que é recomendado pelo Ministério da Saúde e da necessidade da avaliação da soroconversão da vacina anti-hepatite B.

Quanto às medidas de biossegurança, os profissionais de enfermagem necessitam de treinamentos permanentes visando aumentar seus conhecimentos

quanto à tomada de decisão correta em caso de exposição às secreções corporais, para minimizar as conseqüências desta exposição.

Os acidentes com material biológico, ocorridos com alunos de graduação da área da saúde, são freqüentes em todos os cursos, pois, estes estão geralmente expostos a material biológico potencialmente contaminado durante as atividades de ensino-aprendizagem ^(15,21). O principal tipo de acidente identificado nos estudos avaliados foi o percutâneo envolvendo material biológico, o que torna-se preocupante é que os acadêmicos nem sempre utilizam equipamentos de proteção e muitas vezes o acidente não é notificado⁽²¹⁾, demonstrando condutas inadequadas destes futuros profissionais que deveriam comunicar seu supervisor para tomar as medidas necessárias. Por isso considera-se imprescindível o acompanhamento direto do professor em todas as atividades dos alunos bem como o ensino das condutas corretas na realização dos procedimentos e após a exposição accidental.

O perfil dos profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam na estratégia da saúde da família não difere dos profissionais que atuam na área hospitalar, o que difere é o ambiente de trabalho e a população que, em geral é sempre a mesma da área adstrita. Estas categorias sentem a necessidade de aperfeiçoamento e qualificação e não tem segurança ao realizar algumas ações de enfermagem, como internação domiciliar, métodos e técnicas de cuidado com feridas e sondas, esterilização, pois estão a muito tempo longe destas técnicas, uma vez que a estratégia da saúde da família trabalha mais com ações de promoção e prevenção da saúde⁽¹⁴⁾.

Neste sentido a educação permanente é uma política pública do Sistema Único de Saúde, que precisa ser efetiva para que os profissionais desempenhem suas atividades com segurança, assim sendo os gestores deveriam disponibilizar oportunidades para que estes profissionais pudessem ter acesso à informação e consigam acompanhar toda a evolução técnico-científica que se vivencia hoje na área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados evidenciam que o número de publicações realizadas por enfermeiros acerca da biossegurança é bastante incipiente, reforçando a necessidade de participação dos enfermeiros no desenvolvimento de pesquisas e na divulgação dos seus resultados no meio acadêmico e científico, principalmente no que se refere à biossegurança em enfermagem.

Os acidentes de trabalho estão relacionados às mais variadas situações vivenciadas pela enfermagem, os riscos ocupacionais como acidentes com material perfuro-cortante representam uma parcela importante das exposições, apesar das precauções padrão recomendarem o uso de EPI e o não reencape de agulhas, essas práticas não têm sido adotadas plenamente nas atividades diárias dos profissionais de enfermagem, propiciando maior risco de acidentes e agravos à saúde do trabalhador.

Observou-se que os acidentes de trabalho ocorrem na sua maioria por falta de atenção ou disposição de caixa de descarte no local do procedimento e o técnico de enfermagem o profissional que mais sofre acidente com fluídos biológicos e perfuro-cortantes, sendo estas exposições as mais graves, pois podem causar o desenvolvimento de doenças letais ao ser humano.

Destaca-se nos artigos avaliados a negligência do trabalhador frente a não adesão as normas de biossegurança no que se refere ao uso dos EPIs disponibilizado pela instituição e a falha da supervisão do enfermeiro nas atividades realizadas pelos técnicos de enfermagem.

Salienta-se também que há necessidade de se abordar nos cursos de reciclagem e treinamento as medidas de biossegurança contra o vírus da hepatite B, bem como as doses desta e a soroconversão, pois muitos profissionais da área da saúde desconhecem a importância de ter o esquema vacinal completo.

Observou-se nestes estudos que os alunos dos cursos de graduação estão expostos a material biológico potencialmente contaminado durante as atividades de ensino aprendizagem e muitas vezes por desconforto ou esquecimento acabam não

utilizando os EPIs necessários. Frente ao exposto é imprescindível o acompanhamento direto do supervisor na realização dos procedimentos bem como ensino de condutas corretas na realização das atividades e após a ocorrência de um acidente.

Identificou-se que apenas uma produção abordou biossegurança na ESF, apontando a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na promoção e prevenção da saúde, isso demonstra que é fundamental investir na educação permanente dos profissionais que estão a anos no mercado de trabalho e que pela estabilidade no emprego podem se acomodar. Assim, este campo permite o desenvolvimento de novos estudos relacionados a biossegurança em enfermagem. Conclui-se que independente do ambiente de trabalho é necessária implementação de treinamento, educação continuada à conscientização das práticas e fornecimento de dispositivos de segurança aos trabalhadores, pois é vital para que as equipes desempenhem suas atividades com o mínimo de risco possível, através das medidas preventivas levando a redução do número de acidentes com material biológico. Esta perspectiva necessita ser corroborada com a adoção de medidas de biossegurança que visam à prevenção da contaminação, eliminação ou diminuição de riscos relacionados às atividades laborais encontradas nos ambientes de trabalho dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ¹ Teixeira S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 1996
- ² Oppermann CM. Manual de biossegurança para serviços de saúde. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003. 80p.
- ³ Carvalho FN. Sabença, V.D. Biossegurança do trabalhador da área da saúde: análise de fatores de risco para os acidentes biológicos com materiais perfurocortantes. Rev. Enfermagem UERJ. 2001;9(1):74-5.
- ⁴ Rezende MP. Agravos à saúde de auxiliares de enfermagem resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.
- ⁵ Brasil Ministério do Trabalho. Riscos Biológicos. Guia técnico. Os riscos biológicos 1. no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32. Brasília, 2008. Acesso em 12 fev. 2011. Disponível em: http://www.trabalho.gov.br/seg_sau/guia_tecnico_cs3.
- ⁶ Brasil Ministério do Trabalho e Emprego. Riscos biológicos: guia técnico – os riscos biológicos no âmbito da norma regulamentadora Nº 32. Brasília, DF, 2008.
- ⁷ Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills: Sage; 1984.
- ⁸ Gir E. Takahashi RF. Oliveira MAC. et al. Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções. Revista Escola de Enfermagem. USP [periódico na internet]. 2004 Set [acesso em 2011 Maio 31]; 38(3): 245-253.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000100008&lng=en
- ⁹ Nichiata LYI. Gir E. Takahashi RF. et al . Evolução dos isolamentos em doenças transmissíveis: os saberes na prática contemporânea. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2004 Mar [acesso em 2011 May 31]; 38(1): 61-70.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000100008&lng=en.
- ¹⁰ Correa CF. Donato M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2007 Jun [acesso em 2011 Maio 31]; 11(2): 197-204.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200003&lng=en

- ¹¹ Andrade AC. Sanna MC. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. 2007 Out [acesso em 2011 Maio 31]; 60(5): 569-572.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500016&lng=en.
- ¹² Pinheiro J. Zeitoune RCG. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2008 Jun [acesso em 2011 Maio 31]; 12(2): 258-264.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200009&lng=en
- ¹³ Valle ARMC. Feitosa MB. Araújo VMD. et al. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2008 Jun [acesso em 2011 Maio 31]; 12(2): 304-309.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200016&lng=en.
- ¹⁴ Neto FRGX. Costa MCF. Rocha J. et al. Auxiliares e técnicos de enfermagem na saúde da família: perfil sociodemográfico e necessidades de qualificação. [Trab. educ. saúde](#); [periódico na Internet]. 2008 mar-jun [acesso em 2011 Maio 31] 6(1): 51-64.
Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/revista/upload/revistas/r197.pdf>
- ¹⁵ Gir E. Netto JC. Malaguti SE. et al. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2008 Jun [acesso em 2011 Maio 31]; 16(3): 401-406.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000300011&lng=en
- ¹⁶ Paulino D. Lopes M. Rolim I. Biossegurança e acidentes de trabalho com perfuro-cortantes entre profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza -CE. Cogitare Enfermagem. [periódico na Internet]. América do Norte, 13 dez. 2008. [acesso em 2011 Maio 31]. 13 (4).
Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13109/8867>
- ¹⁷ Soriano EP. Carvalho MVD. Carneiro GR. et al. Hepatite B: avaliação de atitudes profiláticas frente ao risco de contaminação ocupacional. [Odontol. clín.-cient.](#) [periódico na Internet]. jul-set 2008 [acesso em 2011 Maio 31]; 7(3).
Disponível em: <http://www.cro-pe.org.br/revista/v7n3/Artigo9.pdf>
- ¹⁸ Gomes AC. Agy LL. Malaguti SE. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. : [Rev. enferm. UERJ](#) [periódico na Internet] abr-jun 2009 [acesso em 2011 Maio 31]; 17(2): 220-223.
Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a14.pdf>

- ¹⁹ Alves SSM. Passos JP. Tocantins FR. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. [Rev. enferm. UERJ](#) [periódico na Internet] jul-set 2009. [acesso em 2011 Maio 31]; 17(3): 373-377. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>
- ²⁰ Almeida ANG. Tipple AFV. Souza ACS. et al. Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem. [Rev. enferm. UERJ](#) [periódico na Internet] out-dez 2009. [acesso em 2011 Maio 31]; 17(4): 595-600. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a24.pdf>
- ²¹ Canalli RFC. Moriya TM. Hayashida M. Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. [Rev. enferm. UERJ](#) [periódico na Internet] abr-jun 2010. [acesso em 2011 Maio 31]; 18(2): 259-264. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a16.pdf>
- ²² Gallas SR. Fontana RT. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet]. 2010 Out [acesso em 2011 Maio 31]; 63(5): 786-792. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500015&lng=en.

ANEXO

Anexo 1 – Normas para submissão do Artigo
